

Estudo comparativo do perfil assistencial de 2005 e dias atuais na unidade de cardiopediatria, segundo instrumento de classificação DINI visando a melhoria assistencial.

Comparative study of the care profile of 2005 and today in Cardiopediatrics unit, according to the classification instrument DINI aimed at healthcare improvement.

Juliana Ap Gobbi Nardini¹
Leda Rezende Sobreira Duarte²
Ana Lucia Capucho Lorena Abrahão³
Luciene Denneberg Guimarães Silva⁴

¹Enfermeira da unidade de internação pediátrica graduada pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo. Pós-graduada em administração hospitalar pela Universidade São Camilo e pós-graduada em docência do ensino médio, técnico e superior pela Faculdade Brasil. Brasil. E-mail: jnardini@hcor.com.br

²Enfermeira da unidade de internação pediátrica graduada pela Faculdade de enfermagem e obstetrícia de Guarulhos, Pós-graduada em cardiologia pela Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas. Brasil. E-mail: lrlima@hcor.com.br

³Enfermeira gerente da unidade pediátrica. Brasil. E-mail: aabrahao@hcor.com.br

⁴Enfermeira supervisora da unidade pediátrica. Graduada pela Universidade Federal de São Paulo, Pós-graduada em Cardiologia pela Universidade Federal de São Paulo. E-mail: ldenneberg@hcor.com.br.

RESUMO

Este estudo teve como objetivo classificar os pacientes da Unidade de Cardiopediatria, segundo o instrumento de classificação assistencial, para garantir a qualidade da assistência de enfermagem. Visa à reorganização do processo de assistência, embasando decisões diárias de dimensionamento de pessoal e organização logística do setor. Trata-se de um estudo comparativo, qualitativo realizado através do levantamento de prontuários de Janeiro a Março de 2005 e abril a junho de 2014, em um hospital privado, na Unidade de Cardiopediatria, com objetivo de classificar o perfil das crianças internadas, utilizando um instrumento de classificação de paciente DINI. A análise dos dados comparativos dos prontuários de 2005 e 2014 confirmou uma mudança

significativa no perfil assistencial das crianças, demonstrando que no período anterior (2005), o grau de complexidade era inferior em relação aos dias atuais(2014).

Palavras-chave: Classificação. Cardiologia. Pediatria. Melhoria de qualidade.

ABSTRACT

This study aimed to classify the patients of Cardiopediatric Unit, according to a classification instrument of assistance, to ensure the quality of nursing care and adequate staff and resources. In order to facilitate the process of reorganization, the process of nursing assistance, daily staff number decisions and logistics organization in the unit. It is a comparative study, conducted through the qualitative survey of charts from January to March 2005 and April – June 2014, in a Cardiopediatric Unit in a private hospital, in order to classify the profile of children hospitalized, using for this a patient classification instrument, DINI. Comparative data analysis of medical records of 2005 and 2014 showed a significant change in the criticality of children, evidencing that in the previous period (2005), the degree of complexity was inferior in relation to the present day.

Keywords: Classification. Cardiology. Pediatrics. Quality improvement.

INTRODUÇÃO

A classificação de pacientes é essencial para o gerenciamento de uma unidade, de forma a garantir a qualidade assistencial ou alterar uma previamente estabelecida.

Considera-se que para o dimensionamento de enfermagem é necessário realizar um diagnóstico situacional de cada unidade ou serviço e que apenas o conhecimento do número de leitos ou o porcentual de leitos ocupados não são indicadores seguros para quantificar a demanda de assistência de uma unidade de internação pediátrica (DINI, 2007).

As mudanças tecnológicas, econômicas, legais e sociais alteram os parâmetros, e os padrões de operacionalização hospitalar, obrigando a uma revisão periódica do quadro de profissionais quantitativa e qualitativamente (PICCHIAI, 2009).

A Resolução COFEN nº293/2004 estabelece que compete ao enfermeiro autonomia para dimensionar o quadro quantitativo e qualitativo de pessoal com base em fatores como infraestrutura institucional e classificação de pacientes segundo o Sistema de Classificação de Paciente.

O sistema de classificação de paciente é um método para estimar, quantificar e avaliar a demanda de cuidados de enfermagem por grupos de pacientes, categorizando-os de acordo com a necessidade de cuidados por eles requeridos, em um período de tempo específico (DINI, 2007).

Segundo Willians (1988) o uso sistema de classificação de paciente deve ser adaptado para cada instituição e mesmo entre as unidades de uma mesma organização, devido a fatores que influenciam a assistência de enfermagem.

Para Dini (2007), para cuidar de uma criança adoecida o importante não é somente conhecimento técnico e científico, mas sim criar condições favoráveis para a recuperação da sua saúde e bem estar.

O estudo teve como objetivo classificar os pacientes da unidade de cardiopediatria, segundo o instrumento de classificação assistencial DINI, para garantir a qualidade da assistência de enfermagem e adequar quadro de pessoal e recursos.

MÉTODO

Trata-se de um estudo comparativo e qualitativo, realizado através do levantamento dos prontuários entre os períodos de Janeiro a Março de 2005 e Abril a Junho de 2014, em um hospital privado na unidade de cardiopediatria.

Foi utilizado o instrumento de classificação de paciente pediátrico DINI e aplicado em todas as crianças internadas de 0 a 12 anos, em uma amostra aleatória de prontuários.

O levantamento dos prontuários foi realizado para analisar e comparar o nível de complexidade de crianças internadas nos dois períodos.

A finalidade foi garantir a qualidade da assistência de enfermagem e possibilitar a reorganização do processo de assistência, embasando decisões diárias de dimensionamento de pessoal e organização logística do setor. A pesquisa foi autorizada pela Direção da Instituição.

O instrumento DINI apresenta 11 indicadores de necessidade de cuidado: atividade, intervalo de aferição de controles, terapêutica medicamentosa, oxigenação, integridade cutâneo mucosa, alimentação e hidratação, eliminações, participação do acompanhante e rede de apoio e suporte. Para cada indicador estabeleceu-se 4 situações de dependência de cuidados, graduadas de um a quatro pontos, de forma crescente quanto a demanda de enfermagem, a criança é classificada em todos os indicadores na

graduação que melhor corresponder a sua condição, em seguida somam-se os pontos obtidos e verifica-se a categoria de cuidado correspondente. Foram validadas 05 categorias de cuidados descrita no quadro 1:

Quadro 1- Categorias dos Níveis de dependência de cuidado.

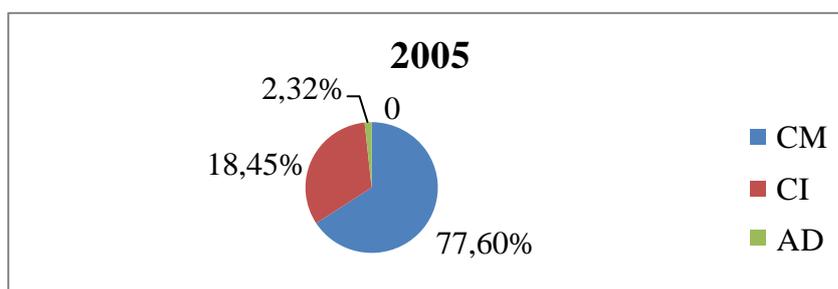
N	Dependencia de Cuidado	Pontos	Características
1	Cuidados Mínimos	11 a 17 pontos	Paciente pediátrico a partir de 12 anos, com desenvolvimento adequado à idade, estável sob o ponto de vista clínico, realizando todas as ações de autocuidado sob supervisão da enfermagem.
2	Cuidados Intermediários	18 a 23 pontos	Paciente pediátrico a partir de 7 anos, com desenvolvimento adequado à idade, estável sob o ponto de vista clínico, que necessite de auxílio da enfermagem para seu auto-cuidado e/ou apoio para o enfrentamento da situação de doença e hospitalização.
3	Cuidados de Alta-dependência	24 a 30 pontos	Paciente pediátrico (de qualquer idade), estável sob o ponto de vista clínico, que dependa da enfermagem para atendimento de suas necessidades orgânicas/físicas, emocionais e sociais.
4	Cuidados Semi-Intensivos	31 a 37 pontos	Paciente pediátrico (de qualquer idade), instável sob o ponto de vista clínico, sem risco iminente de morte, que necessita de assistência de enfermagem e médica permanente e especializada.
5	Cuidados Intensivos	38 a 44 pontos	Paciente pediátrico (de qualquer idade), instável sob o ponto de vista clínico, com risco iminente de morte, que necessita de assistência de enfermagem e médica permanente e especializada.

Fonte: DINI et al. Sistema de Classificação de Pacientes Pediátricos: construção e validação de categorias de cuidados, Rev Esc Enferm USP, São Paulo, V45, n. 3, p. 578, 2011.

RESULTADOS

Conforme apresentado no gráfico 1, a média dos dados avaliados nos prontuários de crianças internadas na unidade de cardiopediatria de Janeiro a Março de 2005, demonstra que somente 2,32% das crianças receberam classificação como alta dependência, 18,45% cuidados intermediários, 77,60% cuidados mínimos e 0% de cuidados semi-intensivos nos prontuários das crianças internadas na unidade de cardiopediatria.

Gráfico 1 - Média dos meses - Janeiro a Março de 2005.



Fonte: dados da pesquisa levantada nos prontuários.

A tabela 1 identifica a avaliação da classificação das situações de dependências de cuidados em cada mês de 2005.

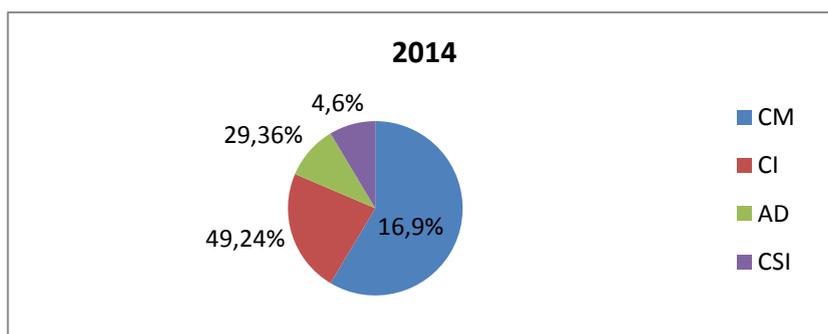
Tabela 1 – Avaliação no período de Janeiro a Março de 2005.

Classificação	Janeiro/05	Fevereiro/05	Março/05
Cuidados mínimos	27 (72,97%)	18 (81,81%)	32 (78,04%)
Cuidados intermediários	9 (24,32%)	2 (9,09%)	9 (21,95%)
Alta dependência	0	1 (4,54%)	1 (2,43%)
Semi-intensiva	0	0	0

Fonte: dados da pesquisa

A partir dos dados dos prontuários avaliados, entre os meses de Abril a Junho de 2014, identificou-se que 16,9% das crianças estiveram em situações de cuidados mínimos, 49,24% em cuidados intermediários, 29,36% com alta dependência e 4,6% em cuidados semi-intensivos.

Gráfico 2 - Média das situações de cuidados, classificada a partir dos prontuários de pacientes internados na unidade de cardiopediatria entre Abril a Junho de 2014.



Fonte: dados da pesquisa levantada nos prontuários.

A tabela 2 detalha a avaliação da classificação das situações de dependências de cuidados encontradas em cada mês de 2014.

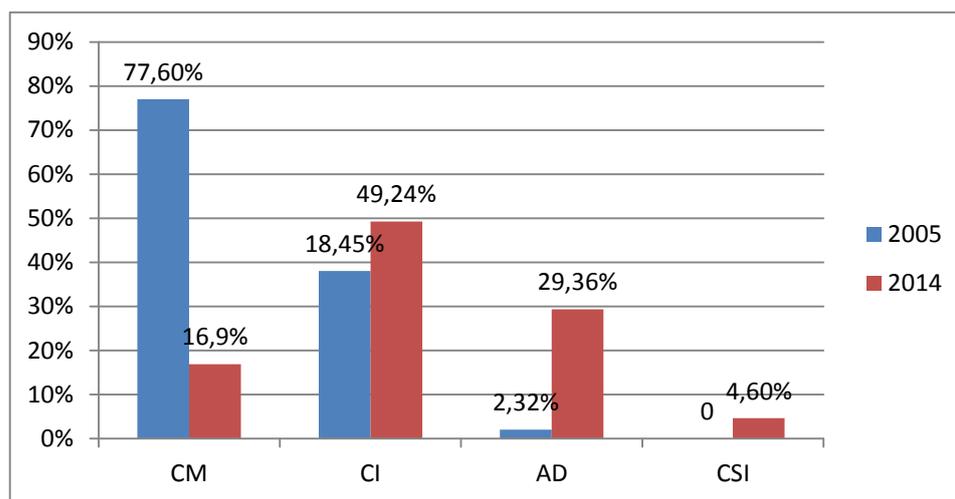
Tabela 2 – Avaliação no período de Abril a Junho de 2014.

Classificação	Abril/14	Maior/14	Junho/14
Cuidados mínimos	11(12,35%)	35 (13,94%)	53(24,42%)
Cuidados intermediários	64(71,9%)	114 (45,41%)	66(30.41%)
Alta dependência	14(15,73%)	23 (34,66%)	82(37,7%)
Semi-intensiva	0	15(5,97%)	17(7,83%)

Fonte: dados da pesquisa.

Comparando-se as médias encontradas entre os anos de 2005 e 2014, observa-se no gráfico 3, que houve uma queda de pacientes em situações de dependência de cuidados mínimos e um aumento de pacientes classificados em situações de dependência de cuidados intermediários, semi-intensivo e de alta-dependência.

Gráfico 3 – Comparação entre as médias dos períodos analisados dos anos 2005 e 2014.



Fonte: dados da pesquisa.

A partir dos resultados da comparação entre as médias de classificação de dependência de cuidados dos prontuários pesquisados nos meses de 2005 e 2014, verifica-se que não haviam crianças em alta dependência de cuidados, e aquelas em necessidade de cuidados intermediários não chegavam a 10%. E somente um valor considerável de 77,6% para os cuidados mínimos.

Pode-se observar uma mudança significativa no perfil dos pacientes pediátricos atendidos no setor de cardiopediatria do referido hospital.

CONCLUSÃO

O estudo apresenta o perfil assistencial, por demanda de cuidados de enfermagem segundo a classificação de DINI, dos pacientes internados em distintos períodos na unidade de cardiopediatria do hospital.

A complementação dos resultados deste estudo foram realizadas no setor enquanto proposta de gestão de processos referente a qualificação do profissional para atendimento a crianças com alta dependência e necessidade de cuidados semi intensivos. Como também, a avaliação do quadro de pessoal com base nas necessidades

de cuidados apresentados pelo perfil dos pacientes pediátricos internados na unidade de cardiopediatria.

Através da revisão de atividades alinhou-se estratégias para a assistência aos pacientes graves, proporcionando a todos os profissionais um treinamento na Unidade de terapia Intensiva Pediátrica, com a finalidade de fornecer subsídios técnicos para o cuidado.

Acredita-se que este estudo contribuiu para a superação dos obstáculos relacionados à proposição de parâmetros para dimensionamento de pessoal e instrumentalização de enfermagem na unidade pediátrica, tendo em vista a busca pela excelência do cuidado e a segurança do paciente demonstrada pelos profissionais deste setor.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, S. **Adaptação de um instrumento para classificação de pacientes baseado nas necessidades individualizadas no cuidado de enfermagem do paciente pediátrico**. Dissertação (Mestrado em Pesquisa e Desenvolvimento Biotecnologia Médica) - Faculdade de Medicina, Universidade Estadual Paulista - Julio de Mesquita Filho, UNIFESP. São Paulo, Botucatu, 2009. Disponível em: < http://base.repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/88112/andrade_s_me_botfm.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

DINI, A. P. et al. **Redesenho do processo de assistência na enfermaria de pediatria por meio de sistema de classificação de pacientes**. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão por processos) – Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP. São Paulo, Campinas, 2008. Disponível em: < http://www.ccuec.unicamp.br/gepro/pdf/tcc_gepro_pediatria.pdf> .

DINI, A. P. **Sistema de classificação de pacientes pediátricos: construção e validação de instrumento**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, Campinas 2007. Disponível em: < <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000430507&fd=y>>.

DINI, A.P. et al. Sistema de classificação de pacientes pediátricos. Construção e validação de categorias de cuidados. **Rev. Escola de enfermagem USP**, São Paulo, v. 45, n.3, 2011. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342011000300004&script=sci_arttext>.

PICCHIAI, D. Parâmetros e indicadores de dimensionamento de pessoas em hospitais. **Fundação Getúlio Vargas**, São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://gvpesquisa.fgv.br/publicacoes/gvp/parametros-e-indicadores-de-dimensionamento-de-pessoas>>.

COFEN. Resolução COFEN 293/2004. **Parâmetros para o Dimensionamento do Quadro de Profissionais de Enfermagem nas Unidades Assistenciais das Instituições de Saúde e Assemelhados**. Disponível em: <http://www.saude.sap.sp.gov.br/legislacoes/arquivos_legislacao/resolucao/resolucoes_cofen/resolucao_cofen_293_de_2004.pdf>.

WILLIAMS, M. A. When you don't develop you own: validation methods for patient classification systems. **Nurs. Manage.**, United Kingdom, v. 19, n.3, p.90-2, 1988. Disponível em:< <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/3347410>>.

DINI, A. P.; GUIARDELLO, E. B. Construção e validação de um instrumento de classificação de pacientes pediátricos. **Acta paul. Enferm**, São Paulo, v. 26, n.2, 2013. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010321002013000200007&script=sci_arttext>

DINI, A. P., et al. Validade e confiabilidade de um instrumento de classificação de pacientes pediátricos. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, São Paulo, v. 22, n.4, jul-ago, 2014. Disponível em:< <http://dx.doi.org/10.1590/0104-1169.3575.2457>>.

Recebido em: 29/10/2014.

Aceito em: 15/04/2015.

Publicado em: 30/07/2015.